

RELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÕES DE CLASSE SOCIAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução

O bem-estar subjetivo é considerado, por muitos autores (Andelman, Attkisson, Zima & Rosenblatt, 1999), um componente fundamental da qualidade de vida, contudo não é sinônimo desta. Diener (2006) considera que o bem-estar subjetivo refere-se a avaliações que as pessoas fazem sobre suas vidas. De acordo com a World Health Organization (1995), o bem-estar pode ser avaliado através da qualidade de vida.

Os estudos do Instituto de Pesquisa sobre Qualidade de Vida – IRQV (Montserrat, 2007), demonstram a necessidade do aprofundamento do conhecimento tanto das condições materiais como das percepções, das avaliações e das aspirações das pessoas, no que tange a seu bem-estar pessoal e social.

Em função de grande parte das pesquisas sobre o tema ser realizada com adultos, os adolescentes fazem parte de um público não recorrente nas considerações sobre bem-estar, principalmente, no que tange a temática da desigualdade social.

Objetivos do estudo

- Descrever a relação entre as percepções de classe social e o bem-estar subjetivo de adolescentes da capital e do interior do Rio Grande do Sul.

Método

✓ Procedimentos Éticos e de Coleta

- Todos os procedimentos atenderam ao Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, o qual aprovou o projeto sob o protocolo nº 066/2008.
- As escolas foram sorteadas a partir da lista disponibilizada pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.
- As escolas que aceitaram participar do estudo, receberam uma cópia do projeto e o Termo de Consentimento Institucional.
- Os pais receberam uma carta de apresentação e o TCLE.
- A aplicação dos instrumentos aconteceu coletivamente, em sala de aula.
- Foram informados aos adolescentes todos os objetivos e procedimentos da pesquisa e os mesmos tiveram a liberdade de aceitar, recusar ou interromper a sua participação.

✓ Participantes

- 1589 adolescentes da capital Porto Alegre e de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul: Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Passo Fundo e Rio Grande.
- As idades dos alunos variaram de 12 a 16 anos, com média de 14,15 (DP=1,26).

Gráfico 1. Distribuição da amostra por tipo de escola, sexo e contexto



✓ Instrumentos

- Questionário composto por instrumentos específicos para adolescentes, adaptado e traduzido para o português. Para o estudo foram utilizados dois itens do questionário.

- Personal Wellbeing Index School (PWI-S), Cummins e cols. (1998): consta de 28 itens a serem respondidos em escala Likert de 11 pontos, variando de “Totalmente insatisfeito” a “Totalmente satisfeito”.

- Item nº 20 do questionário, referente à percepção de pertencimento à classe social do adolescente.

✓ Análise dos dados

- Foram realizadas estatísticas descritivas e análises de correlações para verificar associações significativas.



Andréa Costa de Carvalho¹, James Ferreira Moura Junior² Jorge Castellá Sarriera³

¹Graduanda em Psicologia (UFRGS),

²Doutorando em Psicologia (UFRGS),

³Doutor em Psicologia, Professor Adjunto do Instituto de Psicologia (UFRGS)

Resultados

Figura 1. Tabela de frequência das classes sociais na amostra

	Classe social da família	Satisfação com a saúde	Satisfação com o nível de vida	Satisfação com as coisas que tem conseguido na vida	Satisfação com o quão seguro se sente	Satisfação com o sentido de pertença à comunidade	Satisfação com os grupos dos quais faz parte	Satisfação com a segurança do seu futuro	Satisfação com suas relações com outras pessoas
N	Valid 1570	1589	1574	1552	1563	1560	1570	1562	1567
	Missing 19	0	15	37	26	29	19	27	22
Mean	4,38	8,46	8,29	8,05	7,58	7,58	8,64	7,78	8,31
Std. Deviation	,922	1,596	1,582	1,769	2,048	2,190	1,761	2,006	1,749

Gráfico 2. Frequência da satisfação com os grupos dos quais faz parte

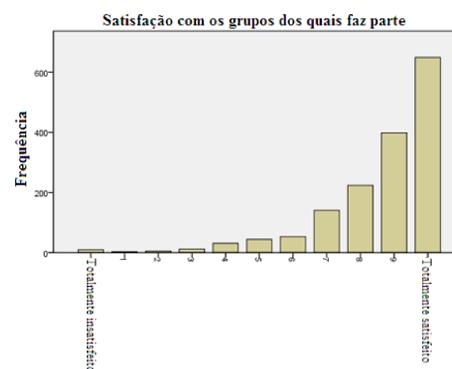


Gráfico 3. Frequência da satisfação com o quão seguro se sente

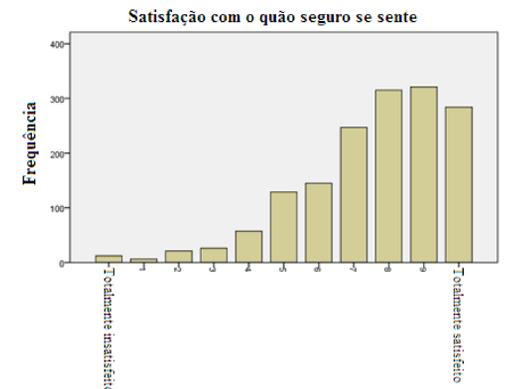
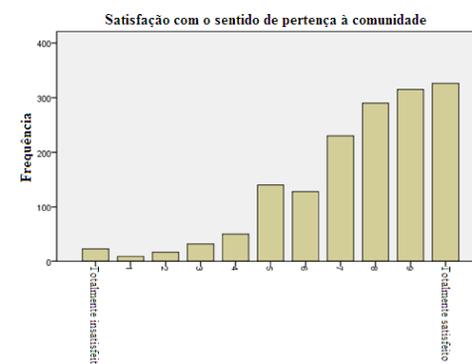


Gráfico 4. Frequência da satisfação com o sentido de pertença à comunidade



Considerações Finais

- A alta satisfação com o pertencimento a grupos pode ser explicada pela própria experiência da adolescência, a qual se caracteriza pela transição da identificação com a família para os grupos.
- Também, foi identificado como significativo a baixa satisfação com a segurança e com a comunidade, podendo haver uma possível relação entre esses dois indicadores.
- Destaca-se que a classe social percebida pelos adolescentes não foi um fator significativo na sua satisfação com a vida. Esse dado é esperado, tendo em vista que há pesquisas indicando essa tendência. No entanto, vale salientar que grande parte da amostra pertencia à classe média e média-alta, o que pode ter impacto no estudo. Além disso, as amostras de cada percepção de classe continham variações quanto ao número de participantes muito elevadas, dificultando a realização de análises mais apuradas.

Referências

- Andelman, R.B.; Attkisson, C.C.; Zima, B.T.; & Rosenblatt, A.B. (1999). Quality of life of children: toward conceptual clarity. Em Maruish, M. E. *The use of psychological testing for treatment planning and outcomes assessment*. (pp. 1383-1414). London. LEA.
- Cummins, R.A. and Lau, A.L.D. (2005). *Personal Wellbeing Index – School Children*. 3rd Edition. Australian Centre on Quality of Life, School of Psychology, Deakin University, Melbourne.
- Diener, E. (2006). *Guidelines for National Indicators of Subjective Well-Being and Ill-Being*. Applied Research in Quality of Life, 1 (2), 151-157.
- Montserrat, C. B. (2007). *Infants i adolescents acollits pels seus familiars: qué em sabem, qué em coneixem?* Catalunya: Generalitat de Catalunya.
- WHOQOL Group (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 41(10), 1.403-1.409.